



AGA KHAN MUSIC AWARDS

2019



Os Prémios Aga Khan para a Música

Os Prémios Aga Khan para a Música foram criados por Sua Alteza o Aga Khan em 2018. Estes irão atribuir 500 000 dólares aos vencedores, como reconhecimento pela criatividade, o potencial e o empreendimento de exceção em atuações musicais, e na criação, formação, preservação e revitalização da música em sociedades de todo o mundo nas quais exista uma presença significativa de Muçulmanos.

“Os Prémios Aga Khan para a Música ambicionam cumprir um papel cultural único”, disse Sua Alteza o Aga Khan. Entre os muitos prémios de música a nível mundial, não existe atualmente nenhum que se concentre na constelação de música e poesia devocional, música clássica indígena, música folclórica tradicional e música contemporânea inspirada nas tradições que têm florescido em culturas influenciadas pelo Islão. Estes géneros e estilos musicais incorporam o papel tradicional da música enquanto fonte de iluminação espiritual, inspiração moral e coesão social.

Numa época em que o fortalecimento da tolerância e do pluralismo se tornou uma prioridade mundial, a música oferece um meio excitante para atingir e envolver públicos a nível global.

Os Prémios para a Música são regulados por um Steering Committee copresidido por Sua Alteza o Aga Khan e pelo seu irmão, o Príncipe Ayn Aga Khan, e são geridos por um secretariado dos Prémios. As nomeações para os Prémios são solicitadas a um grupo de cerca de 200 especialistas em música de todo o mundo. O Grande Júri, que escolhe os vencedores é composto por ilustres músicos, artistas, académicos, e líderes em formação artística.

Os vencedores serão premiados com oportunidades de desenvolvimento profissional organizadas em colaboração com os Prémios para a Música, ao longo de cada ciclo trienal dos Prémios. Estas oportunidades incluem comissões para a criação de novas obras, contratos de gravações e gestão de artistas, apoio a iniciativas-piloto de formação, e consultorias técnicas ou de curadoria para projetos de arquivamento, preservação e divulgação de música.



\$500,000 de fundo de prémio
repartidos pelos vencedores escolhidos pelo Grande Júri

Nomeados de 46 países
escolhidos por um painel internacional de jurados

3 dias de cerimónia de prémios
aberta ao público, com atuações de finalistas e vencedores

Apoio ao desenvolvimento profissional
para construir carreiras, expandir redes, e fortalecer a educação musical [www.akdn.org/akma]



Critérios de Nomeação

Os nomeados podem ser pessoas individuais, grupos ou organizações e devem ter realizado um ou mais dos seguintes projetos, que devem, em todos os casos, ser relevantes em sociedades nas quais os Muçulmanos tenham uma presença significativa (os nomeados não têm, no entanto, de ser Muçulmanos; as instruções dadas aos peritos destacam que as nomeações devem ser feitas sem levar em consideração a religião, raça, género e idade):

- Ter demonstrado realização e potencial artístico de exceção através da criação de uma obra musical ou de um repertório (que pode ser na forma de música de pauta, gravações, vídeos, filmes ou recursos digitais).
- Ter-se distinguido enquanto intérprete ou compositor.
- Ter alcançado um alto padrão de excelência num projeto social ou humanista relacionado com a música (educação; preservação, revitalização, documentação e divulgação; investigação e estudos académicos; inclusão social).
- Ter feito contribuições significativas para o desenvolvimento, sustentabilidade e disponibilização de música ou instituições musicais.

Âmbito dos Prémios 2019

Educação



Organizações ou indivíduos reconhecidos por serem percussores de projetos ou programas de educação musical que ofereçam formação musical prática ou orientação num género, estilo ou repertório de música tradicional ou baseada na tradição; que promovam o património musical local/regional; ou que criem novos materiais curriculares e metodologias pedagógicas para serem usados por professores e formadores. Os projetos de educação devem ter tido um impacto demonstrável numa comunidade, região ou país, ou revelar potencial para esse impacto.



Criação

Obras musicais originais enraizadas ou inspiradas em fontes tradicionais, mas sem estarem a estas circunscritas. As obras podem ser compostas e pautadas; compostas e gravadas, mas sem serem pautadas; improvisadas de acordo com procedimentos criativos ou instruções fornecidas por um compositor/criador; ou desenvolvidas através de um processo de criação coletiva que crie uma obra identificável, reproduzível e atribuível. Os vencedores podem ser artistas individuais ou coletivos.



Preservação, Revitalização e Divulgação

Indivíduos ou organizações cujos esforços de preservação, documentação, revitalização e divulgação de estilos, géneros e repertórios musicais influenciados pela herança muçulmana tenham tido um impacto social significativo; que apresentem um potencial significativo para um impacto futuro; ou que tenham feito contribuições significativas para o desenvolvimento, sustentabilidade e disponibilização de música ou instituições musicais.



Desempenho

Alta distinção e inovação no desempenho de um género, estilo ou repertório tradicional ou de inspiração tradicional. Esta categoria está aberta a indivíduos e coletivos. A avaliação terá normalmente por base múltiplas atuações e não apenas uma única atuação. Os finalistas nesta categoria serão convidados para a cerimónia de entrega de Prémios para atuarem perante o público e o Grande Júri.

Inclusão Social

Indivíduos ou organizações que usem a música ou a educação musical de formas criativas para promover o reconhecimento e o respeito por grupos sociais marginalizados ou desfavorecidos (devido, por exemplo, à raça, etnia, género, religião ou acesso a oportunidades económicas) com o objetivo de fortalecer o pluralismo e a coesão social no seio de uma determinada região ou país.



Contribuições Importantes e Duradouras para a Música

Indivíduos que trabalhem normalmente na área da criação e/ou execução musical (ainda que a formação/preservação/revitalização musical não estejam excluídas desta categoria) e que sejam artistas de destaque na sua área de ação.



Prémio do Patrono

Atribuído a um profissional ou organização musical por realizações artísticas de exceção que sejam exemplo dos valores de pluralismo cultural e do humanitarismo.



AGA KHAN TRUST FOR CULTURE

Music Initiative

Os Prémios para a Música e a Iniciativa Aga Khan para a Música

O conceito dos Prémios para a Música surgiu da atividade da Iniciativa Aga Khan para a Música, um programa inter-regional de educação musical e artística com atividades por todo o mundo que incluem espetáculos, divulgação, orientação e produção artística. Lançada em 2000 por Sua Alteza o Aga Khan para apoiar os músicos talentosos e os educadores musicais que trabalham para preservar, transmitir e levar mais além o seu património musical em formatos contemporâneos, a Iniciativa para a Música iniciou a sua atividade na Ásia Central, tendo subsequentemente expandido as suas atividades de desenvolvimento cultural para incluir comunidades artísticas e públicos no Médio Oriente, Norte de África e Sul da Ásia. A Iniciativa promove a revitalização do património cultural tanto como fonte de subsistência para os músicos como um meio de fortalecer o pluralismo em nações onde este é contestado por constrangimentos sociais, políticos e económicas. Os seus projetos já incluíram a publicação de um livro abrangente, 'A Música da Ásia Central' (Indiana University Press, 2016), uma antologia de 10 volumes em CD-DVD, 'Música da Ásia Central', coproduzido em conjunto com a Smithsonian Folkways Recordings, um programa global de atuações e divulgação que promove colaborações musicais "Oriente-Oriente", mas também "Oriente-Occidente", e uma rede de escolas e centros de música que desenvolvem currículos musicais e materiais curriculares inovadores nas regiões em que a Iniciativa para a Música desenvolve a sua atividade. (<http://akdn.org/akmi>)



**Laureados com os Prémios Aga
Khan Para a Música 2019**

CRIAÇÃO MUSICAL



Franghiz AliZadeh

A compositora e pianista do Azerbaijão, Franghiz AliZadeh, tem produzido um prolífico repertório de música clássica para concerto que se inspira nas veneráveis tradições musicais e literárias do Azerbaijão. Formada no Conservatório de Baku, AliZadeh há muito que vem funcionando como uma ponte entre a cena musical de Baku e os principais compositores, intérpretes e instituições musicais da Europa e da América do Norte. Na década de 1970, apresentou pela primeira vez em Baku obras quase desconhecidas do público local de artistas como John Cage, George Crumb, Olivier Messiaen e membros da Segunda Escola de Viena (Schoenberg, Berg, Webern). Também na década de 1970, a sua própria música começou a surgir em programas de concertos na Europa e na América do Norte inicialmente através de colaborações com uma constelação de artistas e instituições ilustres, e mais tarde, através de encomendas por parte destes. Entre eles figuravam a Filarmónica de Berlim, o Concertgebouw, a violinista Hilary Hahn, a Grande Ópera de Houston, o Kronos Quartet, o Yo-Yo Ma e o Silk Road Ensemble, o Festival de Lucerna, e a Fundação Calouste Gulbenkian, para a qual escreveu 'Concerto para Violoncelo e Orquestra', que estreou em Lisboa em 2002 com Ivan Monighetti e a Orquestra Gulbenkian, conduzida por Muhai Tang. As composições de Franghiz AliZadeh continuam a ser realizadas regularmente no Azerbaijão. Para a reabertura em 2004 do Teatro Académico de Ballet e Ópera do Estado de Azerbaijão, foi interpretada a sua obra orquestral "Homme", conduzida por Mstislav Rostropovich. A sua ópera "Intizar" (Aguardar) faz parte do repertório permanente do teatro desde 2007. Franghiz AliZadeh está atualmente a trabalhar em vários projetos encomendados, incluindo uma obra para o Festival iPalpiti, em Los Angeles, onde também dará master classes como compositora residente. Franghiz AliZadeh é presidente do Sindicato dos Compositores do Azerbaijão desde 2007 e é atualmente diretora artística do Festival Internacional de Música da Rota da Seda em Sheki, no Azerbaijão.

EDUCAÇÃO



Omnibus Ensemble

O Omnibus Ensemble foi criado em Tashkent, no Uzbequistão, em 2004, por um grupo de jovens músicos aventureiros que, como explicaram, “partilhavam o objetivo de tocar música nunca antes ouvida na Ásia Central”. O nome do conjunto - omnibus significa “para todos” em latim - descreve apropriadamente a sua eclética variedade de atividades. Sob a direção artística do compositor, pianista e maestro Artyom Kim, o Omnibus Ensemble tem apresentado pela primeira vez muitas obras contemporâneas de todo o mundo ao público local. Para além da sua extensa agenda de espetáculos, o grupo tem estado igualmente ativo na formação artística através da sua participação em inúmeros projetos, iniciativas, master classes e seminários experimentais. Entre eles temos Maqomat, cujo objetivo passa por explorar formas de envolver o sistema de timbre microtonal e a linguagem afetiva de maqom, um repertório tradicional de ciclos musicais organizados modalmente e definidos como “clássicos” por musicólogos locais, com a música contemporânea. Em estreita colaboração com o cantor e músico de tanbur (alaúde dedilhado de pescoço longo) e sato (tanbur de arco) Abror Zufarov e o musicólogo Otanazar Matyakubov, especialista em maqom, o Omnibus Ensemble pretende criar um patamar de igualdade no qual a música da Ásia Central e os instrumentos musicais possam envolver-se em equidade com instrumentos musicais e linguagens musicais com raízes no Ocidente. O Omnibus também organizou ou participou em vários projetos que visam estimular novas formas de colaboração artística, entre eles o Mnemosyne, um projeto anual que consiste numa série de estágios intensivos, master classes, projeções de filmes, ensaios abertos e sessões de debate de ideias; Tocar Juntos: Partilhar o Património Musical da Ásia Central - um seminário intrarregional que ensinou novas abordagens de improvisação a jovens músicos; e o Festival Internacional Black Box de Música e Artes Visuais, que promove projetos inovadores de multimédia que combinem música ao vivo original com poesia, artes visuais e cinema.



Badiaa Bouhrizi

Badiaa Bouhrizi, também conhecida pelo seu nome artístico Neysatu, é uma cantautora e compositora representante da cena musical alternativa da Tunísia. Começou a sua carreira aos sete anos como solista num coro local, tendo subsequentemente ingressado no coro de Tahar Haddad, que interpreta estilos clássicos de música árabe, como muwashshahat e ma'luf. Mais tarde, mudou-se para Paris para estudar musicologia na Universidade de Paris VIII e para se concentrar na criação musical. Acabou por encontrar a sua voz própria quando começou a compor num estilo minimalista influenciado pela música Amazigh Berber do noroeste da Tunísia, e escolheu o nome artístico de Neysatu. Estreou-se em 2011 no Parque Al-Azhar, no Cairo, cantando e tocando guitarra acústica ao lado do percussionista alemão David Kuckhermann. Desde então, tem colaborado com músicos de diferentes nacionalidades e estilos de execução, mais recentemente, com o grupo londrino de fusão Afrobeat, Awalé. Ela canta em fushá (Árabe Moderno Padrão) e descreve o seu estilo como um “novo som do norte da África”, uma mistura de tradições locais, música clássica árabe, jazz, funk, neo-soul, eletrónica e reggae. Ainda que já tenha estado proibida pontualmente de atuar na Tunísia, por as suas letras falarem sobre resistência política, os tunisianos associam a palavra “Miltazema” (árabe para “empenhada”) ao seu nome, um título dado a artistas empenhados na promoção da liberdade e da justiça. A sua canção “Manifesto” fala sobre a prisão do seu irmão, um rapper sociopolítico que foi injustamente detido e preso por fazer música dissidente. Ela também compôs e interpretou uma canção escrita pela poetisa palestina de resistência Fadwa Touqan, chamada “Ila Salma”, dedicada à escritora palestina Salma Al-Jayyousi. Em 2011, venceu o prémio de melhor música alternativa árabe com a sua música “Ila Salma” e ganhou uma bolsa Al Mawred Al Thaqaifi, o que lhe permitiu produzir o seu primeiro álbum.



➤ Farhod Halimov

Farhod Halimov é um cantor e músico de ghijak (violino de arco), tanbur (alaúde de pescoço comprido) e compositor de descendência tadjique que executa música da tradição maqom de Samarcanda e Bucara. Estudou ghijak no Instituto Pedagógico Sadriiddin Ayni em Samarcanda, e formou um grupo de música tradicional quando estava a terminar os estudos. Mais tarde, começou a cantar e tocar tanbur, o instrumento preferido para acompanhar as canções artísticas líricas do repertório maqom entre os cantores clássicos tadjiques e uzbeques. O seu estilo pessoal não evoluiu através da orientação pessoal de um ostad, mas através de uma escuta atenta das gravações de mestres músicos de um período anterior, em particular Rasul Qôri Mamadaliev (1928-1976) e Khoja Abdulaziz Abdurasulov (1851-1936). Na década de 1990, Farhod Halimov foi distinguido numa série de competições musicais, incluindo o primeiro prémio numa competição, em 1996, para instrumentistas cegos. Após este reconhecimento, recebeu o título honorífico de “Qori”, que era tradicionalmente concedido aos grandes cantores cegos (Qôri significa literalmente o recitador do Alcorão). Farhod compôs numerosas canções clássicas para textos poéticos em tadjique e uzbeque, e é tido em grande conta pelos artistas e especialistas de música clássica tadjique e uzbeque. O seu estilo de desempenho faz lembrar a música da era pré-soviética, anterior às políticas culturais soviéticas que alteraram os sistemas de afinação dos instrumentos da Ásia Central para se adequarem às convenções europeias. Em colaboração com etnomusicólogos do Uzbequistão e Tadjiquistão, assim como da Europa, Farhod gravou CD editados pela Ocora Radio France (Cantares Clássicos do Tadjiquistão), Mahoor (Canção Persa em Samarcanda) e pela Agência Suíça para o Desenvolvimento e Cooperação no Uzbequistão. Apesar da sua notoriedade entre os conhecedores de música, Farhod Halimov é atualmente professor de informática e sistemas de computação numa escola para deficientes visuais.



➤ Museu Gurminj de Instrumentos Musicais (Dushanbe, Tadjiquistão)

O Museu Gurminj de Instrumentos Musicais foi fundado em 1990 pelo conceituado ator e músico tadjique Gurminj Zavkibekov (1929-2003) para exibir uma extensa coleção particular de instrumentos musicais da sua terra natal, Badakhshan, que inclui a região das Montanhas Pamir no leste do Tadjiquistão e no nordeste do Afeganistão. Zavkibekov imaginou o museu como um lar para a música - um lugar onde seriam tocados os seus alaúdes, tambores, flautas da região de Pamir, e outros instrumentos de toda a Ásia Central e Ocidental. Hoje, o espírito hospitaleiro e o empenho de Zavkibekov em apoiar a música tradicional perduram através da liderança do seu filho Iqbol, um compositor premiado e um mestre respeitado de setor, instrumento de cordas da região de Pamir. Quase três décadas depois, o Museu Gurminj permanece como um dos mais vibrantes e inovadores pontos da vida musical contemporânea do Tadjiquistão. As modestas instalações do museu incluem salas de exposição, uma sala de espetáculos, um arquivo-biblioteca, uma oficina de instrumentos musicais, e um estúdio de gravação, que em conjunto fomentam uma vasta gama de oportunidades para encontros e intercâmbios culturais. Os músicos residentes oferecem visitas personalizadas, apresentações ao vivo da música tradicional da região de Pamir e aulas particulares de música a estudantes e académicos locais e internacionais. É visitado regularmente por jornalistas, cineastas e representantes de governos e ONG, em conjunto com turistas, crianças em idade escolar e membros da diáspora Pamir que vivem em Dushanbe. E Iqbol Zavkibekov, que acredita que o futuro da música tradicional depende de uma relação mutuamente gratificante com a criação de nova música, encoraja os jovens músicos a inspirar-se nos instrumentos nas paredes do museu - a agarrar neles, a experimentá-los, a aprender a sua história e a descobrir novas formas de ressuscitá-los. O Museu Gurminj continua a ser, em grande medida, gerido por voluntários, com programas ocasionalmente financiados por doadores internacionais. Com o apoio destas organizações, o Museu Gurminj tem ajudado a melhorar a imagem internacional do rico património musical do Tadjiquistão, e especialmente o dos Ismailis das montanhas Pamir.



© RFI / Edmond Safaka

Oumou Sangaré

Oumou Sangaré é uma célebre cantautora do Mali, conhecida amplamente como “O Pássaro Canoro de Wassoulou”. Nascida em 1968 de pais originários de Wassoulou, uma região cultural a sul do rio Níger que atravessa as fronteiras do Mali, Costa do Marfim e Guiné, Sangaré tinha dois anos quando o seu pai arranhou uma segunda esposa e abandonou a família. Desistiu da escola em criança para ajudar a mãe a sustentar a família cantando nas ruas, e com cinco anos ganhou uma competição de canto entre infantários, atuando para uma plateia de milhares de pessoas Estádio Omnisport de Limbe, nos Camarões. Na adolescência, participou numa digressão internacional com o grupo de percussão Djoliba, voltando à terra natal inspirada a formar o seu próprio grupo musical. Gravou o seu primeiro álbum, ‘Moussolou’ (Mulheres) em 1990 com arranjos do famoso artista do Mali Amadou Ba Guindo, vendendo mais de 200 000 cópias em África. Desde então, já lançou sete álbuns a solo e atuou em salas prestigiadas de todo o mundo, incluindo a Ópera de Melbourne, a Opéra de la Monnaie e o World Music Festival de Oslo. Sangaré venceu vários prémios de música, incluindo o Prémio Internacional de Música IMC-UNESCO em 2001. O seu álbum ‘Seya’ foi nomeado para os Grammy em 2010, e o álbum de Herbie Hancock, ‘Imagine’, para o qual ela contribuiu com vocais, ganhou o Grammy de Melhor Colaboração Pop com Vocais em 2011. A música de Sangaré é inspirada pelas músicas e danças tradicionais de Wassoulou, sendo considerada uma embaixadora cultural da região. As letras das suas músicas abordam a defesa dos direitos das mulheres e criticam questões sociais como a desigualdade de género, o casamento infantil e a poligamia. Foi nomeada embaixadora da boa vontade da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura em 2003, e Comendadora da Ordem das Artes e das Letras de França em 1998. Para além da sua carreira musical, está envolvida nas indústrias da hotelaria, agricultura e automobilismo.

E CONTRIBUIÇÕES IMPORTANTES PARA A MÚSICA



© B. Peverelli

➤ Ballake Sissoko

Ballake Sissoko é um músico de kora e compositor do Mali, considerado um dos músicos mais importantes da sua geração. É filho do famoso jeli (griot) Djelimady Sissoko, e começou muito novo a aprender kora na escola do seu pai, tendo herdado o posto do pai no Ensemble Instrumental National du Mali com 14 anos. Desenvolveu ainda mais as suas competências ao tocar com guitarristas virtuosos como Bouba Sacko. Veio a tornar-se o primeiro músico de kora local a dominar estilos musicais típicos da guitarra ocidental, mantendo ao mesmo tempo as estruturas rítmicas tradicionais da África Ocidental necessárias para a dança. Após um período como membro de grandes ensembles musicais e como acompanhante de cantores malianos, conseguiu algum reconhecimento internacional através dos seus concertos a solo e em dueto com artistas de renome como o artista americano de blues Taj Mahal e o compatriota maliano Toumani Diabate, mestre da kora. O primeiro álbum de Sissoko, 'Ballake: Música de Kora do Mali', no qual participa a sua esposa e uma variedade de jovens músicos virtuosos da África Ocidental, combina a música tradicional e sons modernos. Sissoko é o fundador do trio Mande Tabolo e membro do trio 3MA, com o qual lançou o álbum 'Anarouz', o principal álbum das tabelas europeias de World Music em 2018. Fez digressões pelos Estados Unidos, Europa e Austrália com a famosa cantora do Mali Kandia Kouyaté, e também colaborou extensivamente com o violoncelista francês Vincent Segal. O seu álbum 'Chamber Music' ganhou o Prémio Victoires du Jazz para Álbum Internacional do Ano em 2010, tendo Segal produzido e tocado no álbum de Sissoko de 2013, 'At Peace'. Sissoko foi nomeado para o Victoires de la Musique, um prémio concedido pelo Ministério da Cultura de França, na categoria de álbum do ano em world music, pelo seu álbum 'Musique de Nuit', em 2016.



➤ Dariush Talai

Dariush Talai é um cantor e intérprete de tar e setar, musicólogo, compositor e educador iraniano que se tornou reconhecido internacionalmente pelas suas muitas contribuições para o mundo da música artística persa. Nasceu em 1953 e iniciou os estudos de música persa tradicional com mestres de radif, a coleção canónica de modelos melódicos que constituem o núcleo do repertório dastgah clássico persa e que são transmitidos ao longo de gerações dos músicos mestres aos seus alunos. Ele começou a sua formação musical formal estudando o tar com o mestre músico Ali Akbar Shahnazi durante mais de uma década, tendo passado mais tarde a aprender com outros músicos de renome, incluindo Nur Ali Borumand, com quem estudou radif, e Abdollah Davami, com quem estudou setar e canto. Gravou vários álbuns, muitos dos quais foram lançados pelo Instituto Mahoor de Cultura e Arte. Ainda que o seu estilo pessoal seja clássico na sua essência, ele é o único músico conhecido por ser capaz de tocar e improvisar no tar em estilos que vão desde as gravações mais antigas de música tradicional persa às execuções mais contemporâneas. Também experimentou com novos géneros e aplicações da música através das suas colaborações musicais com o músico de jazz francês Michel Portal e o músico clássico hindustani Koshal Das, e dos seus projetos multimédia com o coreógrafo franco-suíço e diretor de ópera Maurice Bejart e a coreógrafa e poetisa franco-americana Carolyn Carlson Enquanto filósofo e esteta da música persa, Talai tornou-se um autor reconhecido internacionalmente; inventou o seu próprio sistema de notação para música de tradição radif, e publicou inúmeros textos com a sua análise original da estética da música clássica persa. Enquanto educador, Talai foi professor na Universidade de Teerão, na Sorbonne e na Universidade de Washington, em Seattle.

PRÉMIO DO PATRONO



Mohammad Reza Shajarian

Tanto no Irão como por todo o mundo, Mohammad Reza Shajarian é amplamente considerado o maior expoente vivo da música clássica persa (dastgah). Mohammad Reza Shajarian é um vocalista de um extraordinário poder e subtilidade que incorpora todas as qualidades musicais e morais de um mestre tradicional, ou ostad, e é um exemplo da missão dos Prémios Aga Khan para a Música de garantir a continuidade histórica do património musical e contribuir para a sua revitalização e renovação. Nascido em 1940 em Mashhad, no Irão, Mohammad Reza Shajarian começou a aprender a recitar o Alcorão com o seu pai aos cinco anos. Com 12 anos, começou a estudar a coleção de melodias (radif) da música clássica persa, aprendendo ao mesmo tempo a tocar santur (cítara de percussão), com o intuito de obter uma compreensão mais profunda acerca do repertório tradicional. O Ostad Shajarian começou a sua carreira como cantor em 1959 na Rádio Khorasan e ganhou fama na década de 1960 com o seu estilo vocal distinto influenciado por grandes cantores de gerações anteriores, em particular, Qamar, Eqbal Soltan, Taher-zade e Esma'il Meherdash. Com estes mestres, o Ostad Shajarian adquiriu uma profunda compreensão do avaz, o estilo clássico de canto sem métrica nas escalas melódicas do sistema dastgah clássico que se tornou a sua imagem de marca, para além de um vasto conhecimento da poesia persa.

Ao longo da sua multifacetada carreira, o Ostad Shajarian tem sido um artista prolífico em gravações, tendo lecionado no Departamento de Belas Artes da Universidade de Teerão. É também um ótimo calígrafo, e interveniente em trabalhos humanitários, incluindo a organização de um concerto de beneficência e um projeto de apoio à antiga cidade de Bam, no sul do Irão, depois de esta ter sido atingida por um devastador terramoto em 2003. O Ostad Shajarian venceu inúmeros prémios no Irão e no estrangeiro, incluindo a Ordem Nacional Francesa de Chevalier des Arts, e a Medalha Picasso da UNESCO, cujos vencedores incluem figuras como Dmitri Shostakovich, Yehudi Menuhin e Leonard Bernstein.

A contribuição continuada de Mohammad Reza Shajarian para o património musical da humanidade está patente de forma mais evidente na transmissão da sua técnica e sensibilidade musical ao seu filho Homayoun Shajarian e à sua filha Mojgan Shajarian, assim como a dezenas de estudantes que se tornaram, eles próprios, artistas de qualidade.

As próprias palavras do Ostad Shajarian resumem da melhor forma os valores do pluralismo e cosmopolitismo culturais que estimularam e inspiraram o seu percurso criativo: “Quando a música, que é a linguagem da humanidade, parte do estado de espírito de um artista que vive para a humanidade, esta será aceite nos corações de qualquer nação.”

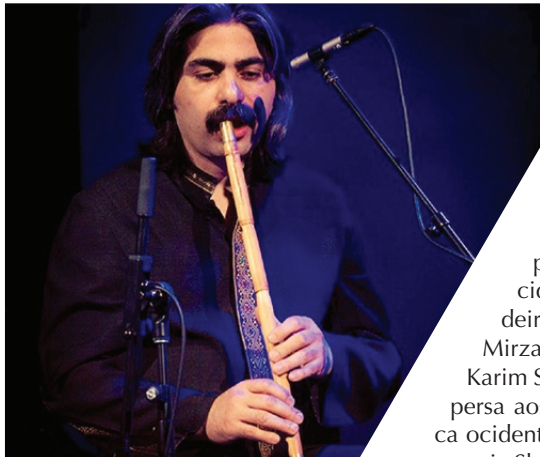


Finalistas dos Prémios Aga Khan para a Música 2019 em Desempenho

Ahmad Al Khatib

Ahmad Al Khatib nasceu em 1974 num campo de refugiados palestinos na Jordânia. Começou a aprender a tocar oud ainda muito novo com o mestre palestino Ahmad Abdel Qasem, tendo mais tarde estudado musicologia e violoncelo clássico ocidental na Universidade de Yarmouk na Jordânia, onde se formou em 1997 com distinção. Começou a sua carreira de docente no Departamento de Música Oriental do Conservatório Nacional de Música Edward Said, chegando mais tarde a diretor do departamento. Embora tenha sido forçado a deixar a Palestina em 2002 devido à situação política, continuou a trabalhar para o conservatório no estrangeiro e produziu uma série de livros de instruções para oud e transcrições de obras clássicas árabes. Em 2004, foi viver para a Suécia, onde obteve o mestrado em etnomusicologia e educação musical na Universidade de Gotemburgo. Al Khatib é atualmente professor da Academia de Música e Drama da Universidade de Gotemburgo, onde ensina música modal, teoria da composição e música de ensemble. Al Khatib gravou vários álbuns e atuou no Médio Oriente, Índia, Estados Unidos, Europa e Brasil. É atualmente membro do Double Duo, um projeto iniciado pelo músico de oud de Londres, Khyam Allami. Em 2007, Al Khatib recebeu o Prémio Inspirador do Ano do festival sueco de world music Planeta.





Shahou Andalibi

Shahou Andalibi é um multi-instrumentista, cantor, compositor e professor de música iraniano com uma longa experiência em música tradicional do Médio Oriente. Começou a sua formação musical estudando canto clássico e música instrumental persa aos quatro anos com o seu pai Iraj Andalibi, um conhecido músico iraniano. Aos seis anos, começou a tocar daf (pandeiro) sob a orientação de grandes mestres como o seu avô Haj Mirza Abdolsamad Andalibi, Khalifeh Mirza Agha e Khalifeh Karim Safvati. Começou a tocar profissionalmente o ney (flauta) persa aos treze anos, e desde 1991 que estuda música clássica ocidental. Depois de ter tocado no ensemble formado pelo seu pai, Shahou Andalibi tornou-se o maestro e compositor do Avaye Andalib Ensemble em 2003. Andalibi obteve o seu mestrado pela Universidade de Arte de Teerão em 2007, especializando-se na execução de instrumentos musicais iranianos.

Trata-se de um músico e intérprete prolífico, tendo gravado 22 álbuns e feito mais de 50 espetáculos no Médio Oriente, Europa, América do Norte e Austrália. Em 2003, tocou no Concerto da UNESCO no Palácio de Versalhes com o Khorshid Ensemble.

Shahou Andalibi é também professor de música há muito tempo, e desde 2007 que está no cargo de diretor da Academia de Música de Neyzar, em Teerão.



Huda Asfour

Huda Asfour é uma intérprete de oud e qanun, compositora, educadora, empreendedora social e engenheira palestina.

Nascida numa família musical, iniciou a sua formação musical aos 13 anos, tendo mais tarde estudado no Conservatório Nacional de Música de Gaza e no Conservatório de Música Edward Said, em Ramallah, onde foi orientada pelo mestre de oud Khaled Jubran. Também estudou com o virtuoso de qanun (cítara) Said Rajab no Cairo. Asfour tem colaborado com inúmeros músicos e artistas de todo o mundo, e foi cofundadora do Jehar, um projeto que, como Asfour explicou, “reintroduziu músicas que representam a nossa identidade, mas com novos arranjos que nos representaram enquanto jovens ligados à música global no início do século XXI.” Asfour lançou dois álbuns de estúdio - pelo mais recente, ‘Kouni’ (Ser), recebeu um subsídio de produção por parte do Fundo Árabe para as Artes e a Cultura - e uma banda sonora original de quinze minutos para a curta-metragem ‘Blue Dive’ de Mostafa Youssef. Também colaborou com o poeta cingalês-americano Gowri Koneswaran em ‘Yasmeen’, um espetáculo de dança multimédia. Asfour é cofundadora de duas iniciativas artísticas, o Festival de Cinema e Artes da Palestina em Washington D.C., e as Sessões de Improvisação Mashriq Maghreb. Atualmente, é professora-assistente de engenharia biomédica na Universidade George Washington, em Washington D.C., com a sua investigação a concentrar-se na imagiologia biomédica e no processamento de sinais.



Nai Barghouti

Nai Barghouti é uma cantora, compositora e flautista palestina. Aos 14 anos, iniciou a sua carreira de cantora profissional e terminou os seus estudos de execução de flauta clássica no Conservatório Nacional de Música Edward Said na Palestina, onde descobriu a paixão pela composição. Quatro das suas primeiras composições a solo para flauta fazem hoje parte do currículo de flauta no Instituto Internacional de Música Ibérica em Valência, Espanha. Em 2013, cantou e tocou flauta na sede das Nações Unidas, em Nova Iorque, na comemoração do Dia Internacional de Solidariedade com o Povo Palestino. Em 2017, Barghouti realizou a sua primeira digressão independente por cinco cidades do Reino Unido, tendo apresentado material original e arranjos do repertório clássico árabe com um som “árabe-jazz”. Mais recentemente, interpretou o papel principal de Layla em Orfeu e Majnun, uma obra que o ‘Le Monde’ definiu como o novo rosto da ópera no século XXI. Barghouti estudou durante dois anos na Escola Jacobs de Música da Universidade de Indiana, e está atualmente a estudar interpretação jazzística no Conservatório de Amsterdão, onde está a explorar a relação entre o canto árabe clássico (tarab) e o jazz.



© Boris Horvat / AFP

Sougata Roy Chowdhury

Sougata Roy Chowdhury é um músico de sarod que foi reconhecido como um dos mais promissores e talentosos intérpretes de música clássica hindustani da sua geração. Chowdhury cresceu em Bengala Ocidental e começou a sua formação aos dez anos com o mestre de sarod Dyanesh Khan, filho Ustad Ali Akbar Khan, nomeado cinco vezes para os Grammy e galardoado com a bolsa MacArthur Fellowship. Continuou os estudos com o irmão de Dyanesh, Aashish Khan, também ele um reconhecido músico de sarod, e com Pandit Santosh Banerjee, um músico de cítara e surbahar. Chowdhury formou-se em música clássica indiana no Prachin Kala Kendra de Chandigarh em 1997 e obteve o mestrado em História, Cultura e Arqueologia da Índia Antiga na Universidade Visva-Bharati em 1998. Desde 2000, tem trabalhado internacionalmente como intérprete e formador, fazendo digressões e seminários na Europa, América do Norte e Índia. Em 2006, começou a apresentar-se regularmente no All India Radio Kolkata, recebendo uma classificação de nível “A” em 2015. Entre outros prémios, Chowdhury recebeu uma bolsa de estudos por parte do Ministério da Cultura da Índia em 2000, e venceu o Concurso de Talentos de Ouro da Fundação Pandit Ravi Kichlu no mesmo ano. Também foi convidado para atuar várias vezes no Festival Anual de Música Saptak desde 2008, e foi nomeado um dos melhores jovens artistas da década durante o festival em 2010.





Burak Kaynarca

Burak Kaynarca é um intérprete de oud e musicólogo turco especializado na execução e estudo da música clássica turca. Formou-se no Conservatório Estatal Dilek Sabanci na Universidade de Selçuk em 2001, e obteve o mestrado no Departamento de Música do Instituto de Ciências Sociais da Universidade Afyon Kocatepe em 2005. Desde 2000, Kaynarca fundou e dirige o Elhân Ensemble, gravou vários álbuns, atuou em festivais internacionais de música, e representou o governo da Turquia, fazendo espetáculos nos Estados Unidos, Europa, Ásia Oriental e Médio Oriente. Em 1999, atuou como membro da equipe da DÖSMM, uma subunidade do Ministério da Cultura e Turismo da Turquia. Kaynarca foi também diretor artístico do Coro de Música Artística Turca da Direção de Cultura da Autoridade de Konya, diretor artístico assistente do Festival Internacional de Música Mística em Konya, e diretor do Departamento de Música Clássica Turca do Conservatório Estatal da Universidade Afyon Kocatepe, onde, desde 2001, dá aulas de oud e teoria da música turca, dirigindo ainda vários ensembles. Desde 2007 que vem revelando um interesse pelas tecnologias de gravação de som e tem usado o seu estúdio caseiro para gravar quase 20 álbuns lançados por várias editoras.

Ejaz Sher Ali Khan

Ejaz Sher Ali Khan é um cantor paquistanês e tocador de harmônio que utiliza uma abordagem inovadora em relação ao qawwali, mas honrando as raízes da sua tradição. O seu pai e tio são os lendários qawwals Mehr Ali Khan e Sher Ali Khan, que são considerados os representantes culturais do legado do lendário Nusrat Fateh Ali Khan. Desde muito novo que Ejaz Sher Ali começou a acompanhá-los em digressões mundiais como aprendiz de qawwal. O seu primeiro concerto internacional em nome próprio foi em 2016 no Festival de Música Mística de Konya. Atualmente, Ejaz Sher Ali é vocalista da banda RocQawali, um grupo que funde os sons da música sufi com um rock and roll indie de matriz ocidental. Os RocQawali estão sedeados na Dinamarca e já lançaram álbuns produzidos por artistas famosos como Mark Howard, que trabalhou com a lenda do qawwali Nusrat Fateh Ali Khan e com artistas ocidentais como Bob Dylan, Joni Mitchell e U2. Os Rocqawali tocaram na embaixada dinamarquesa em 2014 e foram nomeados para o Prémio Dinamarquês de Música em 2013 e 2015. A banda já atuou igualmente em grandes festivais de jazz, em universidades, clubes e programas de televisão, com digressões pelo Paquistão e Rússia, tendo ensinado e atuado para crianças de contextos carenciados. Para além do seu trabalho enquanto membro dos RocQawali, Khan lançou vários vídeos e músicas a solo, e ensinou música a estudantes no Paquistão e no estran-



Asin Khan Langa

Asin Khan Langa é um vocalista e intérprete de sarangi que toca música folclórica e poesia sufi cantadas com acompanhamento tradicional e improvisado. Enquanto membro da comunidade musical de Sarangiya Langa nos desertos do Rajastão ocidental, na Índia, começou a tocar sarangi com o seu pai aos 11 anos. Desde então que vem desenvolvendo a sua carreira com digressões por todo o mundo com o Conselho Indiano para as Relações Culturais, participando em grandes festivais de música e tocando ao lado de artistas indianos de renome como L. Subramaniam, Kavita Krishnamurthy e A.R. Rahman. Também é um músico muito procurado na All India Radio. Para além do seu trabalho a solo, está atualmente envolvido em projetos colaborativos com o Brian Molley Quartet, um ensemble de jazz de Glasgow, e com a sua banda internacional Maru Tarang, na qual atua com o cantor e compositor australiano e guitarrista de blues Jeff Lang. Ao contrário de muitos jovens músicos indianos que se mudam para a cidade para desenvolverem as suas carreiras, Langa escolheu permanecer na sua aldeia rural e ganhar a vida a estimular o legado das suas tradições artísticas através do ensino do repertório vocal e do sarangi. Está atualmente a organizar um campo de formação residencial gerido e apoiado pelo Festival Folclórico Internacional do Rajastão, no qual os jovens músicos receberão instrução por parte de mestres da comunidade de Sarangiya Langa.



Arash Mohafez

Arash Mohafez é um músico, etnomusicólogo e compositor cuja obra o colocou na vanguarda do movimento neoclássico iraniano. Nascido em Teerão em 1981, começou a estudar o santur persa com nove anos. Mohafez obteve o seu doutoramento em etnomusicologia na Universidade de Paris X Nanterre em 2016 com uma dissertação acerca das ligações históricas e musicais entre as tradições clássicas persa e turco-otomana, que será o tema de um futuro livro (Paris: Geuthner). É também o autor de cerca de 20 artigos publicados no Irão, mas também na Europa, Azerbaijão e Turquia. Em 2013, Mohafez lançou 'Ajamlar', uma reconstrução contemporânea de composições atribuídas a compositores iranianos do século XVI e XVII representados em fontes otomanas. Mohafez atua frequentemente como solista de santur, e é diretor artístico do Ensemble Neoclássico de Teerão, que fundou em 2017 para revitalizar as composições esquecidas de músicos persas e estimular a criação de novas obras neoclássicas por parte de uma geração iraniana mais jovem, inspirada pela redescoberta do seu património de música clássica.





Abeer Nehme

Abeer Nehme é uma cantora, compositora e musicóloga libanesa conhecida como a “Especialista em Todos os Estilos” devido à sua capacidade de executar repertórios variados, desde a música litúrgica à música tradicional do Médio Oriente e à música contemporânea ocidental. Possui um mestrado em Musicologia pela Universidade do Espírito Santo de Kaslik, obtido com distinção, em execução avançada de música tradicional árabe. Nehme é poliglota e já cantou em mais de vinte idiomas no âmbito de atuações de orquestras, óperas e musicais realizados em todo o Médio Oriente, assim como na Europa e na América do Norte. Por ser uma compositora de sucesso, foi selecionada pela Autoridade de Turismo e Cultura de Abu Dhabi para compor o tema para o Prémio Literário Sheikh Zayed. A sua formação em musicologia contribuiu para o sucesso da série de documentários ‘Ethnophilia Mousiq-a-i-Shou’oub’, na qual ela viaja pelo mundo em busca das raízes da música folclórica e étnica, observando e participando em tradições culturais de diferentes grupos. Para além do Prémio de Etnofilia Murex d’Or para Melhor Documentário, Nehme também recebeu o Prémio Murex d’Or de Voz de Destaque no Mundo Árabe, o Prémio Académico Libanês Diva Wadih El Safi e o Prémio de Honra da Apostoliki Diakonia na Grécia.

Mohamad Osman

Mohamad Osman é um multi-instrumentista, compositor, arranjador e professor de música originário da Síria. Nascido em Jarabulus em 1975, iniciou os seus estudos musicais a tocar buzuq (alaúde) nos primeiros anos da sua infância. Mais tarde, estudou no Instituto Superior de Música de Damasco, formando-se em 2000 como músico de buzuq e oud. Foi o primeiro licenciado do Instituto a concentrar-se no buzuq, um instrumento tocado maioritariamente em música folclórica e como acompanhamento de canto. Osman deu concertos a solo por todo o Médio Oriente, Europa e Estados Unidos, e atuou como solista com a Orquestra Sinfónica Nacional da Síria, a convite do falecido maestro Solhi Al-Wadi. Para a sua estreia com a Orquestra Filarmónica do Qatar, sob a batuta de Lorin Maazel, Osman desempenhou a obra “Arabian Concerto” de Marcel Khalife. Enquanto compositor e arranjador, Osman escreveu um concerto para ney (flauta) e orquestra, uma peça para oud e buzuq, música para televisão e teatro, e imensos arranjos de música regional e world music para o Syrian Oud Quartet, um grupo por si fundado. Desde 2013, é professor de oud e buzuq no Instituto Superior de Música de Damasco.



Reza Parvizade

Reza Parvizade é um intérprete de kamancheh de Lorestan, no Irão. Iniciou a sua formação musical a tocar kamancheh no estilo tradicional Lori, tendo posteriormente estudado o sistema dastgah clássico persa. Estudou e colaborou com mestres de música, incluindo Mohammad Reza Lotfi, Dariush Talâ'i e Mozafar Shafi'i. Parvizade lançou vários CD e fez concertos no Irão e em França, especializando-se em longas atuações a solo acompanhadas por percussão. Ele executa aquilo que pode ser considerado um estilo persa "puro", mas também inclui nesse estilo formatos melódicos Lori - uma abordagem inovadora ao repertório canónico clássico. A partir das gravações deixadas pelos últimos mestres da escola Qajar, ele restaurou a essência do estilo antigo de tocar kamancheh no seu CD de 2015 "Commemoration of Hosein Khan Esmailzade". Enquanto professor e membro do comité do Instituto de Musicologia da Universidade de Teerão, tem procurado preservar o legado musical do kamancheh e desenvolver ainda mais a sua técnica e repertório.



Mustafa Said

Mustafa Said é um músico de oud, cantor, compositor, musicólogo e professor de música do Egito. Nascido e criado no Cairo, Said teve o primeiro contacto com a música em criança e aprendeu a ler e escrever música em Braille desde muito novo. Mais tarde, estudou na Arabic Oud House no Cairo, e aprendeu música ocidental por correspondência com a Escola Haldey para Cegos e Deficientes Visuais. Formou-se em linguística e literatura inglesa pela Universidade Ain Shams e obteve dois mestrados em musicologia pelo Instituto Superior de Música da Universidade Antonine, no Líbano. Said é um artista prolífico, tendo já gravado vários álbuns e participado em festivais internacionais de música como solista e como membro do Asil Ensemble de Música Clássica Árabe Contemporânea, por si fundado em 2003. No papel de investigador, publicou artigos académicos e deu palestras acerca de uma variedade de temas no âmbito da música artística e música árabe do Médio Oriente, tendo recolhido mais de 500 antigas canções egípcias e árabes. Foi Gestor Artístico e de Arquivo da Fundação de Investigação e Arquivamento de Música Árabe do Líbano entre 2008 e 2010, tendo assumido em 2010 o cargo de diretor. Para além de mais de uma década de experiência como professor de oud, canto e da arte de maqam, Said tem ministrado seminários e palestras em muitas instituições académicas e artísticas no Egito, Médio Oriente, Europa e Japão. Enquanto compositor, escreveu várias composições musicais para o Asil Ensemble, e para peças de teatro, espetáculos de dança e filmes.

Nasim Siabishahrivar

Nasim Siabishahrivar é uma cantora iraniana especializada no repertório vocal da música clássica persa. Nascida em Teerão, começou a estudar música persa ainda muito jovem, tendo estudado com os ostads Hatad Askari, o Dr. Hossein Omoumi e, durante mais de uma década, com o famoso cantor Mohammad Reza Shajarian. Apesar das restrições colocadas sobre as vocalistas femininas desde a Revolução Iraniana de 1979, Siabishahrivar tornou-se popular entre os conhecedores do dastgah clássico persa e lançou três álbuns de música vocal clássica. Já atuou em muitos países europeus, recentemente como membro do Sarvestan Ensemble. Tem igualmente estado ativa como professora, e ministrado com regularidade seminários de técnica vocal em Teerão. Siabishahrivar tem um mestrado em Literatura Persa.





GRANDE JÚRI

David Harrington

David Harrington é membro fundador e o primeiro violinista do Kronos Quartet, banda que explorou uma visão artística singular, combinando um espírito de exploração ousada com o compromisso de continuamente reimaginar a experiência de um quarteto de cordas. Nesse processo, o Kronos tornou-se um dos grupos mais celebrados e influentes do nosso tempo, realizando milhares de espetáculos, editando mais de 50 gravações com uma extraordinária variedade e criatividade, colaborando com muitos dos mais intrigantes e talentosos compositores e intérpretes do mundo, e compondo mais de 850 obras e arranjos para quarteto de cordas. Em 2011, os membros do Kronos tornaram-se os únicos membros a ter recebido o Prêmio Polar de Música e o Prêmio Avery Fisher, dois dos mais prestigiosos prêmios concedidos a músicos. Da extensa lista de prêmios do grupo fazem também parte um Grammy de Melhor Desempenho de Música de Câmara (2004) e o de Músicos do Ano (2003) da Musical America.



Akram Khan

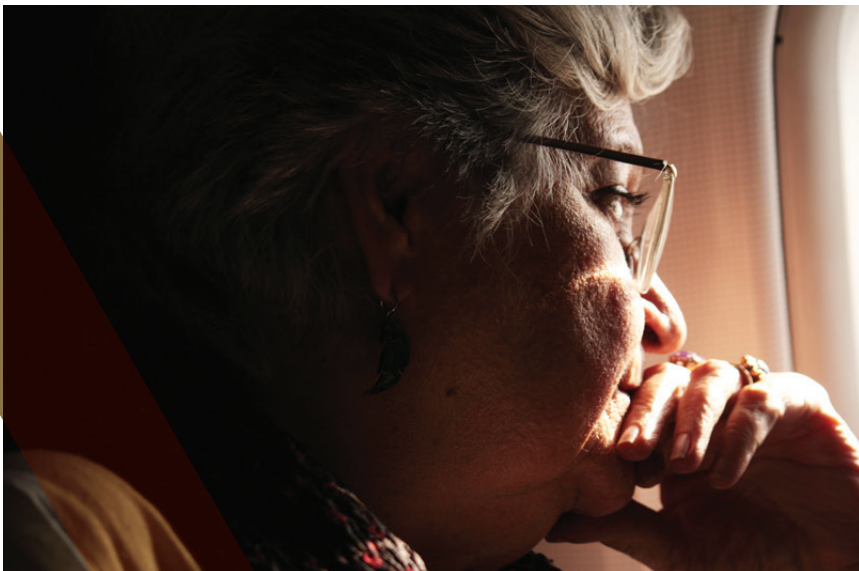
Akram Khan é um célebre coreógrafo britânico de bailarinos. Nascido em Londres em 1974, a formação inicial de Khan foi em dança folclórica bengali e no estilo Kathak clássico do norte da Índia. Estudou dança contemporânea na Universidade De Montfort em Leicester e na Northern School de Dança Contemporânea, onde se formou com as notas mais altas alguma vez concedidas pela escola. Após um período com o projeto X-Group de Anne Teresa de Keersmaecker para jovens coreógrafos em Bruxelas, Khan regressou a Londres e fundou a sua própria companhia de dança em 2000. Em 2002, criou a sua primeira obra completa e começou uma digressão internacional, tornando-se conhecido tanto pelo seu trabalho a solo como pelas suas colaborações com artistas de nível internacional de outras disciplinas, incluindo a bailarina Sylvie Guillem, o artista visual Anish Kapoor e o escritor Hanif Kureishi. Tem sido distinguido com variados prêmios, incluindo o Prêmio Laurence Olivier, o Prêmio Bessie (Prêmio de Dança e Performance de Nova Iorque), o Prêmio de Distinção Artística da ISPA (Sociedade Internacional de Artes do Espetáculo), o Prêmio Fred e Adele Astaire, o Prêmio Herald Archangel no Festival Internacional de Edimburgo, o Prêmio South Bank Sky Arts e seis Prêmios de Dança Nacional do Critics' Circle. Akram Khan foi distinguido com um MBE (Membro da Ordem do Império Britânico) pelo seu contributo para a dança em 2005.





Jean During

Jean During é um famoso etnomusicólogo, cujo conhecimento especializado abrange as culturas musicais do Irão e da Grande Ásia Central, do Azerbaijão aos Uigures de Xinjiang. During deixou recentemente o cargo de Investigador Sênior Emérito no Centro Nacional de Investigação Científica de França (CNRS), tendo sido autor de mais de uma dezena de livros, dezenas de artigos e capítulos de livros e mais de cinquenta CDs com as suas próprias gravações de tradições musicais clássicas, cultas e espirituais interpretadas por grandes mestres. During é também um músico bem-sucedido, e toca a nível profissional o tar iraniano e a sarinda de Baluchi. Enquanto académico e intérprete, tem-se concentrado no papel da música nas práticas espirituais e terapêuticas. During tem estado igualmente ativo como organizador de espetáculos, digressões e turismo cultural focado na música e nos músicos.



Salima Hashmi

Salima Hashmi é uma das mais influentes e respeitadas artistas e curadoras do Paquistão. Para além de ser uma pintora talentosa, também gere a sua própria galeria de arte com obras de jovens artistas. Foi professora no prestigioso Colégio Nacional das Artes (NCA) em Lahore, Paquistão, durante mais de trinta anos, tendo sido diretora durante quatro anos. É ex-reitora da Escola de Artes Visuais e Design da Universidade Nacional Beaconhouse, em Lahore. Salima Hashmi vem de uma família ativa a nível político e social. O seu pai era o lendário poeta paquistanês Faiz Ahmed Faiz, e a sua mãe, a britânica Alys Faiz, era uma respeitada jornalista e ativista pela paz no Paquistão. Salima, uma de duas filhas, foi sempre muito ativa nas artes, atuando em peças de teatro antes de se dedicar profissionalmente à pintura. Estudou no Colégio Nacional das Artes, na Academia de Arte de Bath e na Escola de Design de Rhode Island. Em 1999, Salima Hashmi recebeu o prémio Pride of Performance do Paquistão.

Nouri Iskandar

O músico e musicólogo sírio Nouri Iskandar é um dos mais importantes investigadores e compositores a trabalhar com a antiga música síria, e uma autoridade em música sacra e folclórica siríaca, e na sua história. Nasceu em 1938 em Deir al-Zur, Nouri Iskandar mudou-se com a sua família para Aleppo em 1941, tendo-se juntado à banda local de escuteiros ortodoxos sírios, onde teve as suas primeiras aulas de música. Obteve o bacharelato pelo Instituto Superior de Música da Universidade do Cairo em 1964, tendo depois regressado a Aleppo, para continuar o seu trabalho através de um estudo aprofundado e uma revitalização da antiga música síria baseada em experiências musicais contemporâneas. Entre 1996 e 2002, Nouri Iskandar foi diretor do Instituto Árabe de Música de Aleppo. Formou vários grupos corais, incluindo o Qowqweyo-Al-Fakharoon, que tocou música sacra siríaca na Síria e na Europa, e escreveu dois livros que apresentam as suas transcrições das primeiras fontes de música litúrgica siríaca.





COMITÉ DIRETIVO
DOS AKMA PARA O CICLO 2019



Sua Alteza o Aga Khan



Sua Alteza o Aga Khan é o 49.º Imam hereditário (líder espiritual) dos Muçulmanos Shia Imami Ismailis. No contexto das suas responsabilidades hereditárias, Sua Alteza o Aga Khan tem estado profundamente envolvido, ao longo de mais de 60 anos, no desenvolvimento de países em todo o mundo através do trabalho da Rede Aga Khan para o Desenvolvimento (AKDN).

A AKDN é um grupo de agências e instituições de desenvolvimento privadas e não-denominacionais, que trabalham para melhorar as condições de vida e as oportunidades de pessoas a viver em regiões específicas do mundo em desenvolvimento. As organizações da Rede têm mandatos individuais que vão desde as áreas da saúde e educação, à arquitetura, o desenvolvimento rural e a promoção de empresas do sector privado.

Em conjunto, trabalham em prol de um objetivo comum - construir instituições e programas que possam responder aos desafios de mudança social, económica e cultural de forma continuada. A AKDN trabalha em estreita parceria com instituições públicas e privadas, incluindo, entre outros, governos, organizações internacionais, empresas, fundações e universidades.

As agências de desenvolvimento social da AKDN incluem os Serviços Aga Khan para a Saúde, os Serviços Aga Khan para a Educação, as Academias Aga Khan, a Agência Aga Khan para o Microfinanciamento, a Fundação Aga Khan, a Agência Aga Khan para o Habitat, assim como duas universidades, a Universidade Aga Khan e a Universidade da Ásia Central. O Fundo Aga Khan para a Cultura coordena as atividades culturais da AKDN, incluindo o Prémio Aga Khan para a Arquitetura, Programa de Cidades Históricas, Iniciativa Aga Khan para a Música, o Museu Aga Khan e o Programa Aga Khan para a Arquitetura Islâmica (em Harvard e no MIT).

O Fundo Aga Khan para o Desenvolvimento Económico (AK-FED) é uma agência de desenvolvimento dedicada à promoção do empreendedorismo e à formação de empresas economicamente sólidas no mundo em desenvolvimento, muitas vezes em países sem um suficiente investimento direto estrangeiro. O AK-FED reinveste os seus lucros em outras iniciativas de desenvolvimento. Os Muçulmanos Ismailis são uma comunidade global e multiétnica cujos membros, abrangendo uma vasta diversidade

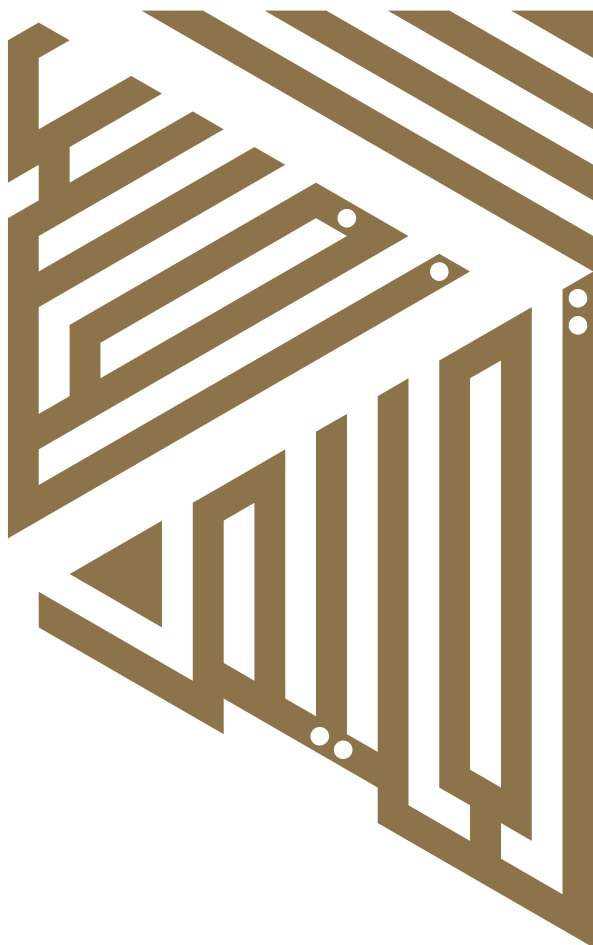
de culturas, línguas e nacionalidades, vivem na Ásia Central e do Sul, Médio Oriente, África Subsaariana, Europa e América do Norte.

Sua Alteza o Aga Khan sucedeu ao seu avô, Sultan Mahomed Shah Aga Khan, enquanto Imam dos Muçulmanos Shia Ismailis em 1957, aos 20 anos. Desde que assumiu o cargo em 1957, tem dedicado os seus esforços a melhorar a qualidade de vida das populações mais vulneráveis, destacando a visão do Islão enquanto uma fé espiritual e de reflexão: uma fé que ensina a compaixão e a tolerância e que defende a dignidade humana.

Em reconhecimento dos seus esforços e contribuições excecionais para o desenvolvimento humano e para a melhoria da condição social das sociedades em todo o mundo, Sua Alteza o Aga Khan recebeu, ao longo das últimas seis décadas, numerosas condecorações, títulos honorários e distinções de instituições e nações de todo o mundo.

Em Portugal, Sua Alteza o Aga Khan foi galardoado com as maiores distinções e prémios do país. Em 2014, Sua Alteza o Aga Khan recebeu o Prémio anual Norte-Sul do Conselho da Europa pelo seu empenho na promoção de uma sociedade mais pluralista e pelas suas conquistas, através do trabalho da AKDN, na melhoria da qualidade de vida de algumas das pessoas mais vulneráveis na sociedade. Foi o primeiro líder religioso Muçulmano a receber este prémio. Em 2017, o Presidente de Portugal, Marcelo Rebelo de Sousa, conferiu a Grã-Cruz da Ordem da Liberdade a Sua Alteza o Aga Khan, no Palácio de Belém, em Lisboa. Também recebeu um Doutoramento Honoris Causa da Universidade Nova de Lisboa pelas suas contribuições para a humanidade.

Em de Junho de 2015, o Imamat Ismaili concluiu e assinou um acordo histórico para o estabelecimento da Sede do Imamat Ismaili em Portugal. O acordo, que foi ratificado por unanimidade pelo Parlamento da República Portuguesa, baseia-se numa série de acordos anteriores e oferece um enquadramento favorável à promoção do trabalho do Imamat. O acordo resultará numa intensificação da cooperação entre Portugal e o Imamat Ismaili na melhoria da qualidade de vida das pessoas em Portugal e em outras partes do mundo.



O Príncipe Ayn Aga Khan é o irmão mais novo de Sua Alteza o Aga Khan e neto do falecido Sultão Mahomed Shah Aga Khan. O Príncipe Ayn passou a primeira infância na África Oriental e no Cairo durante a II Guerra Mundial, tendo depois estudado na Escola Le Rosey, na Suíça, no final da guerra. Obteve o seu bacharelato com louvores pela Universidade de Harvard em 1960, e um mestrado em literatura comparada, também em Harvard, em 1963. Ao mesmo tempo, estudou piano no Conservatório de Música de New England. Mais recentemente, o profundo interesse do Príncipe Ayn pela música tem sido aproveitado através da sua presença no júri de vários prémios musicais, incluindo o Premio Venezia e o Prémio Vendôme, e a sua longa participação no conselho de administração do Silkroad (antigo Silk Road Project), fundado pelo violoncelista Yo-Yo Ma, para fomentar a colaboração musical e artística entre culturas.

Desde 1968, o Príncipe Ayn tem trabalhado em estreita colaboração com o seu irmão, Sua Alteza o Aga Khan, nas áreas do desenvolvimento económico, social e cultural. O Príncipe Ayn é diretor no conselho de administração da maioria das instituições da Rede Aga Khan para o Desenvolvimento, incluindo a Fundação Aga Khan, o Fundo Aga Khan para o Desenvolvimento Económico e o Fundo Aga Khan para a Cultura. O Fundo para a Cultura está focado na revitalização física, social, cultural e económica das comunidades do mundo em desenvolvimento. Deste fazem parte o Prémio Aga Khan para a Arquitetura, o Programa para as Cidades Históricas, o Museu Aga Khan em Toronto, Canadá, e a Iniciativa Aga Khan para a Música e os Prémios para a Música, implementados pelo Príncipe Ayn e cujo Steering Committee é por si presidido.

O Príncipe Ayn é administrador do Fundo Mundial de Monumentos e foi jurado nos prémios da 10.ª Exposição Internacional de Arquitetura na Bienal de Veneza em 2006. Fez e ainda faz, parte da direção de vários museus importantes, incluindo o Museu de Arte Moderna e o Museu Metropolitano de Nova Iorque, e o Louvre em Paris, onde esteve alguns anos no Comité de Aquisições do Louvre. Atualmente, é o Presidente do Conselho do Museu Aga Khan.



Ara Guzelimian



Ara Guzelimian é Reitor e Diretor da Juilliard School em Nova Iorque. Antes da sua nomeação para a Juilliard, o Sr. Guzelimian foi Diretor Sênior e Assessor Artístico do Carnegie Hall (de 1998 a 2006), Administrador Artístico do Festival e Escola de Música de Aspen (de 1993 a 1998) e Diretor Artístico do Festival de Ojai (de 1992 a 1997). Esteve associado à Filarmónica de Los Angeles entre 1978 e 1993, primeiro como produtor das transmissões radiofónicas nacionais da Orquestra e, posteriormente, como Administrador Artístico, cargo na qual fundou e editou a publicação mensal da orquestra e ajudou a criar a série de palestras antes dos concertos. O Sr. Guzelimian é o editor do livro 'Parallels and Paradoxes: Explorations in Music and Society' (Pantheon Books, 2002), uma compilação de conversas entre Daniel Barenboim e Edward Said. Enquanto escritor e crítico de música, contribuiu para a 'Musical America', a 'Opera Quarterly', a 'Opera News', a revista 'Symphony' e o 'The New York Times'. Ara Guzelimian recebeu o título de Chevalier des Arts et des Lettres por parte do governo francês pelas suas contribuições para a música e cultura francesas.



Joseph Melillo



Joseph V. Melillo foi produtor executivo da Academia de Música de Brooklyn (BAM) entre 1999 e 2018, estando a supervisionar a temporada artística de inverno/primavera de 2019 da BAM. Durante as suas três décadas na BAM, o Sr. Melillo impulsionou o trabalho de artistas emergentes e consagrados, forjou parcerias artísticas dinâmicas e promoveu o alcance global da missão da BAM, incluindo comunidades artísticas da Ásia Central. Joseph Melillo foi reconhecido pelo governo francês como Chevalier (1999) e Officier (2004) da L'Ordre des Arts et des Lettres. Em 2004, foi distinguido com uma Ordem do Império Britânico honorária pelo seu destacado compromisso para com as artes britânicas do espetáculo nos Estados Unidos. O Sr. Melillo foi nomeado Cavaleiro da Ordem Real da Estrela Polar em 2007, em reconhecimento pelo seu papel na consolidação dos laços entre as comunidades de artes do espetáculo da Suécia e dos Estados Unidos, e em 2012 foi nomeado embaixador cultural de Taiwan em reconhecimento pelos seus esforços de levar para os EUA as artes de Taiwan. Em 2016, foi distinguido com o título de Cavaleiro da Ordem Nacional do Quebec em 2016. Melillo fez parte do corpo docente do Programa de Gestão Artística da Brooklyn College e esteve na direção da Associação de Profissionais das Artes Cénicas e da En Garde Arts.



Jonathan Mills



Sir Jonathan Mills é um compositor e diretor de festivais australiano. Na década de 1990, trabalhou na Faculdade de Arquitetura do Royal Melbourne Institute of Technology, orientando cursos de design acústico. É o compositor de várias óperas vencedoras de galardões e obras para grupos de câmara e orquestra. A sua ópera 'The Eternity Man' foi distinguida por uma comissão da Fundação Genesis em 2003 e o seu oratório 'Sandakan Threnody' venceu o Prix Italia em 2005. A sua nova ópera 'Eucalyptus', baseada no romance de Murray Bail, foi encomendada pela Opera Australia para ser apresentada em 2021. Jonathan Mills foi diretor de vários festivais de música e multi-artes na Austrália e no Reino Unido, onde foi diretor do Festival Internacional de Edimburgo entre 2007 e 2014. Atualmente, é diretor da Cimeira Internacional de Cultura de Edimburgo, um encontro bienal reconhecido pela UNESCO organizado em conjunto com os festivais de verão de Edimburgo, e é o atual Presidente do Júri Internacional da EFFE (Europe for Festivals, Festivals for Europe). É Professor Visitante nas Universidades de Edimburgo, Melbourne e Yale. O seu trabalho tem sido distinguido com prémios por parte dos governos da Austrália, Grã-Bretanha, França, Polónia e Coreia do Sul.



Zeyba Rahman



Zeyba Rahman é Diretora Sénior do Programa de Construção de Pontes da Fundação Doris Duke para a Arte Islâmica, uma extensão da Fundação Filantrópica Doris Duke, cuja missão passa por melhorar a qualidade de vida das pessoas através do estudo, compreensão e valorização das artes e culturas islâmicas. A missão do Programa de Construção de Pontes consiste em melhorar as relações e o entendimento entre Comunidades Muçulmanas nos Estados Unidos e as não-Muçulmanas, procurando um bem-estar mútuo. Esta apoia projetos que envolvem e educam através de experiências literárias, de comunicação social e de artes de palco.

Antes de ingressar na Fundação Doris Duke, a Sra. Rahman ocupou diversos cargos seniores de curadoria, consultoria e assessoria para festivais internacionais de música e artes, museus, programas públicos para as artes e redes de difusão, entre eles o Festival Música Sacra Mundial, a Academia de Música do Brooklyn, o Museu Metropolitan de Arte e a Asia Society. A Sra. Rahman já foi duas vezes homenageada pela câmara de Nova Iorque, e é assessora da Artworks for Freedom, tendo já sido objeto de dois perfis televisivos enquanto líder global nas artes.

REPRESENTANTES DO PAÍS ANFITRIÃO



Catarina Vaz Pinto



Catarina Vaz Pinto foi eleita Vereadora para a Cultura na Câmara Municipal de Lisboa em 2009. Os compromissos e experiências anteriores da Sra. Vaz Pinto incluem consultorias independentes nas áreas do desenvolvimento de políticas culturais e de educação cultural e artística. A Sra. Vaz Pinto foi Coordenadora Executiva do Programa de Criatividade e Criação Artística da Fundação Calouste Gulbenkian, de 2003 a 2007. Como consultora cultural da Quatenaire Portugal, Vaz Pinto liderou os programas de desenvolvimento cultural e teatral de 2001 a 2005. Entre 1997 e 2000, Vaz Pinto foi Secretária de Estado da Cultura do governo liderado por António Guterres. A Sra. Vaz Pinto também foi diretora executiva e docente em Gestão Cultural nas Cidades no Instituto para o Desenvolvimento da Gestão Empresarial; Vice-Ministra da Cultura (1995-1997); e Diretora Executiva da Associação Cultural Fórum Dança (1991-1995). A Sra. Vaz Pinto é licenciada em Direito pela Universidade Católica Portuguesa (UCP) e pós-graduada em Estudos Europeus pelo Colégio da Europa, em Bruges, Bélgica.



Risto Nieminen



Risto Nieminen trabalha desde 2009 como Diretor do Serviço de Música da Fundação Calouste Gulbenkian. Anteriormente, o Sr. Nieminen foi diretor da Radio Symphony Orchestra da Finlândia (1989-1991) e diretor artístico do IRCAM (Instituto de Investigação e Coordenação Acústica/Música) no Centro Georges Pompidou de Paris (1991-1996). O Sr. Nieminen integrou a Direção da Associação Europeia de Festivais, entre 1997 e 2001, e em 1998 recebeu o grau de Cavaleiro das Artes e das Letras de França. Nieminen tem Mestrado em Musicologia e Literatura pela Universidade de Helsínquia.

REPRESENTANTES DA REDE AGA KHAN PARA O DESENVOLVIMENTO



Luis Monreal



Luis Monreal é o Diretor-Geral do Fundo Aga Khan para a Cultura, com sede em Genebra (Suíça). É especialista em conservação, historiador de arte e arqueólogo. Ocupou cargos em muitas instituições. Foi curador dos Museus de Barcelona (1965-1974) e Secretário Geral do Conselho Internacional de Museus ICOM (1974-1985).

Foi Diretor do Instituto de Conservação Getty (Los Angeles, 1985-1990) e Diretor-Geral da Fundação 'La Caixa' (Barcelona, 1990-2001). Também foi membro de várias missões arqueológicas em Núbia, Sudão, Egito e Marrocos. É autor de vários livros e artigos sobre arte e arqueologia.

É membro do conselho da Fundação Gala-Salvador Dalí (Espanha), membro da Real Academia de Belas Artes (Barcelona, Espanha), Commandeur de l'Ordre des Arts et des Lettres (França) e Gran Cruz de Isabel la Católica (Espanha).



Farrokh Derakhshani



Farrokh Derakhshani é o Diretor do Prémio Aga Khan para a Arquitetura. Nestas funções, organizou e participou em inúmeros seminários e colóquios internacionais sobre ambientes construídos contemporâneos. Foi membro do júri em escolas de arquitetura na Europa, África e Ásia e tem lecionado com grande regularidade acerca de tópicos que vão desde edifícios descartáveis à arquitetura no mundo muçulmano. Ele também definiu, contribuiu ou supervisionou a produção de uma variedade de publicações, exposições e filmes sobre arquitetura e planeamento. Os seus textos foram publicados em muitas revistas de arquitetura internacionalmente.

A principal área de especialização do Sr. Derakhshani é a arquitetura contemporânea das sociedades muçulmanas. O seu trabalho profissional inclui a gestão do design e construção de projetos de obras públicas e infraestruturas de larga escala no Irão, assim como projetos arquitetónicos em Paris e Genebra. Formou-se como arquiteto na Universidade Nacional do Irão e mais tarde continuou os estudos na Escola de Arquitetura de Paris.



Salim Bhatia



Salim Bhatia juntou-se à Rede Aga Khan para o Desenvolvimento como Diretor das Academias em 2005. Nesta função, é responsável por regular a criação das Academias Aga Khan, uma rede integrada de escolas residenciais de classe mundial em África, Médio Oriente, Ásia Central e do Sul. Antes de liderar esta iniciativa, o Sr. Bhatia esteve envolvido na criação de várias empresas e no desenvolvimento de instituições sociais e comunitárias.

É ex-presidente da Associação das Indústrias Eletrónicas e de Informação da Carolina do Norte, membro do Conselho para o Desenvolvimento Empresarial e membro do comité executivo do consórcio internacional de engenharia.

Ao longo da sua carreira, o Sr. Bhatia tem tido um compromisso com o trabalho voluntário, tendo estado em cargos de liderança na Comunidade Ismaili e em outros locais. O Sr. Bhatia possui um bacharelato (com louvores) em Engenharia pelo University College de Londres, no Reino Unido, e um mestrado, com distinção, pela Universidade de Harvard.



Shamsh Kassim-Lakha



Shamsh Kassim-Lakha é o Presidente do Conselho da Universidade da Ásia Central (UCA). Como Presidente Fundador da Universidade Aga Khan (AKU), a primeira universidade privada do sul da Ásia, o Dr. Kassim-Lakha, liderou o planeamento, construção e gestão desta instituição internacionalmente reconhecida criada por Sua Alteza o Aga Khan em 1983 com polos no Paquistão, na África Oriental e no Reino Unido. O Dr. Kassim-Lakha ocupou altos cargos no governo do Paquistão, incluindo o de Ministro da Educação e de Ministro da Ciência e Tecnologia do governo interino em 2007-2008. Como Ministro de Estado em 2001-2002, liderou o grupo de trabalho que recomendou reformas no ensino superior no Paquistão, resultando em grandes mudanças estruturais nas universidades e na criação da Comissão de Educação Superior, da qual foi membro entre 2007 e 2011.

Nas duas primeiras décadas da sua carreira, esteve no Fundo Aga Khan para o Desenvolvimento Económico, onde foi Diretor-Geral dos Serviços de Promoção Industrial do Paquistão, uma empresa de produção e capital de risco com uma força de trabalho de 22,000 pessoas.




Azim Nanji



Azim Nanji é atualmente Assessor Especial do Reitor da Universidade Aga Khan e membro do Conselho de Diretores do Centro Global para o Pluralismo em Ottawa, uma parceria entre Sua Alteza o Aga Khan e o Governo do Canadá. Ocupou vários cargos acadêmicos e administrativos de prestígio, tendo sido mais recentemente Diretor Associado Sênior do Programa Abbasi de Estudos Islâmicos na Universidade de Stanford, onde também foi professor no Departamento de Estudos Religiosos. Entre 1998 e 2008, o Professor Nanji foi Diretor do Instituto de Estudos Ismailis em Londres. Já publicou vários livros e artigos sobre religião, Islamismo e Ismailismo.


No seio da Rede Aga Khan para o Desenvolvimento, foi membro do grupo de trabalho do Instituto para o Estudo das Civilizações Muçulmanas (AKU-ISMC), e Vice-Presidente do Programa de Educação Infantil Baseado na Madraça na África Oriental. Foi membro do Comitê Diretivo do Prémio Aga Khan para a Arquitetura, em 1998, 2001 e 2016.



**CERIMÓNIA INAUGURAL DE ENTREGA
DE PRÉMIOS**
Fundação Calouste Gulbenkian
Lisboa, Portugal

29-31 Março 2019

- 29** > Inauguração do evento e receção
> Concerto da Orquestra Gulbenkian com a participação dos Master Musicians da
Iniciativa Aga Khan para a Música
- 30** > Atuações dos finalistas na presença do júri
> Anúncio dos vencedores
- 31** > Seminário acerca dos Prémios Aga Khan para a Música
> Concerto de gala e cerimónia de entrega de prémios




A Génese de uma Parceria: Os Prémios Aga Khan para a Música e a Fundação Calouste Gulbenkian

A escolha de Lisboa como local para a cerimónia inaugural dos Prémios Aga Khan para a Música deve-se em grande parte ao generoso convite por parte da Fundação Calouste Gulbenkian de acolher esta cerimónia nas suas magníficas instalações e participar ativamente na organização dos concertos e de outras atividades relacionadas com a cerimónia. A Fundação, famosa pela sua coleção de arte, tem também estimulado um excelente programa de música cuja programação ousada e ligações culturais cosmopolitas espelham intensamente as ambições dos Prémios para a Música.

A Fundação Calouste Gulbenkian

A Fundação Calouste Gulbenkian foi fundada em 1956 como uma fundação privada portuguesa para toda a humanidade, e o seu objetivo original estava centrado na promoção do conhecimento e na melhoria da qualidade de vida das pessoas no domínio das artes, da solidariedade, da ciência e da educação. As suas instalações em Lisboa incluem um museu com duas coleções, um auditório, uma área de congressos e uma biblioteca de arte. Através do seu Departamento de Música (Gulbenkian Música), criado com a missão de enriquecer a vida artística do país e preservar o património musical de Portugal, a Fundação gere dois grupos artísticos residentes - o Coro Gulbenkian e a Orquestra Gulbenkian - promovendo anualmente uma temporada de música com artistas aclamados a nível nacional e internacional pelas suas interpretações e criações musicais.



OS PRÉMIOS AGA KHAN PARA A MÚSICA & O SECRETARIADO DA INICIATIVA AGA KHAN PARA A MÚSICA

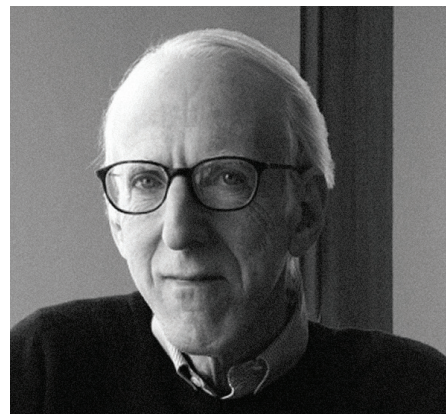
Diretora: Fairouz Nishanova

Fairouz Nishanova é uma especialista em desenvolvimento cultural com uma paixão de pelas artes cénicas, pela música e pela dança que abrange os vários estilos e tradições dos locais onde viveu, trabalhou e visitou. Nasceu no Sri Lanka de pais uzbeques, cresceu em Amã, na Jordânia, e formou-se na Universidade Estatal de Moscovo, onde obteve um bacharelato com distinção em História e Estudos Asiáticos & Africanos, e na London School of Economics and Political Science, na qual obteve uma pós-graduação com distinção em Relações Internacionais e Política Mundial. Fairouz Nishanova iniciou a sua carreira na Assembleia Federal da Federação Russa, seguindo depois para a Comissão Económica das Nações Unidas para a Europa. Juntou-se à Rede Aga Khan para o Desenvolvimento em 2000 onde exerce o cargo de Diretora da Iniciativa Aga Khan para a Música desde 2005 no Fundo para a Cultura em Genebra. No âmbito das suas funções, supervisionou a criação da estrutura dos Prémios Aga Khan para a Música e a organização da sua cerimónia inaugural. É também produtora executiva dos concertos, gravações, filmes e eventos públicos da Iniciativa Aga Khan para a Música; Fairouz Nishanova faz atualmente parte do Júri Internacional da Associação Europeia de Festivais.



Consultor Sénior: Theodore Levin

Theodore Levin é desde 2002 Consultor Sénior da Iniciativa Aga Khan para a Música e desempenhou um papel central de curadoria no desenvolvimento dos Prémios para a Música. Enquanto apoiante da música e dos músicos de outras culturas, escreveu livros, produziu gravações, foi curador de concertos e festivais, e contribuiu para iniciativas artísticas internacionais. Levin é o principal editor de 'The Music of Central Asia' (Indiana Univ. Press 2016), um livro abrangente iniciado e apoiado pela Iniciativa para a Música, e coprodutor da antologia de 10 volumes em CD-DVD 'Music of Central Asia', um projeto colaborativo entre a Iniciativa para a Música e a editora Smithsonian Folkways Records. Desde 1991, faz parte do corpo docente do Dartmouth College, onde é Professor Arthur R. Virgin de Música. Levin obteve um bacharelato com louvores pelo Amherst College e um doutoramento pela Universidade de Princeton.



Diretor Técnico: Joseph Jabbour
Coordenador Regional: Kirill Kuzmin
Coordenadora Administrativa: Nathalie de Groot

Design do Logótipo: Karma Tohmé em colaboração com Samir Sayegh
Identidade Gráfica, Comunicação e Design do Folheto: Karma Tohmé
Impressão do Folheto: Anis Press, Beirute, Líbano
Brindes dos AKMA: Karma e Rajwa Tohmé
Design do Troféu: Line Hachem

Produção do Troféu: Kunstgiesserei St. Gallen AG

Direção de Cinema, Design de Exposições e Imaginário Visual: Carlos Casas e Saodat Ismailova

Design de Iluminação: Tomas Ribas

Fundação Calouste Gulbenkian:

Diretor da Gulbenkian Música: Risto Nieminen

Diretor Adjunto dos Serviços Centrais: Paulo Madruga

Produção: Isabel Ayres, Bruno Sequeira, Mónica Rocha

Relações Comerciais e Públicas: Margarida Ilharco



AGA KHAN MUSIC AWARDS





AGA KHAN MUSIC AWARDS

Cada um dos seis triângulos que formam o logótipo é uma estilização de uma palavra reproduzida em escrita cúfica, criada em colaboração com o mestre calígrafo Samir Sayegh.



شرق | Sharq
Leste / Oriente



وحي | Wahi
Inspiração



نفس | Nafas
Respirar / Alma



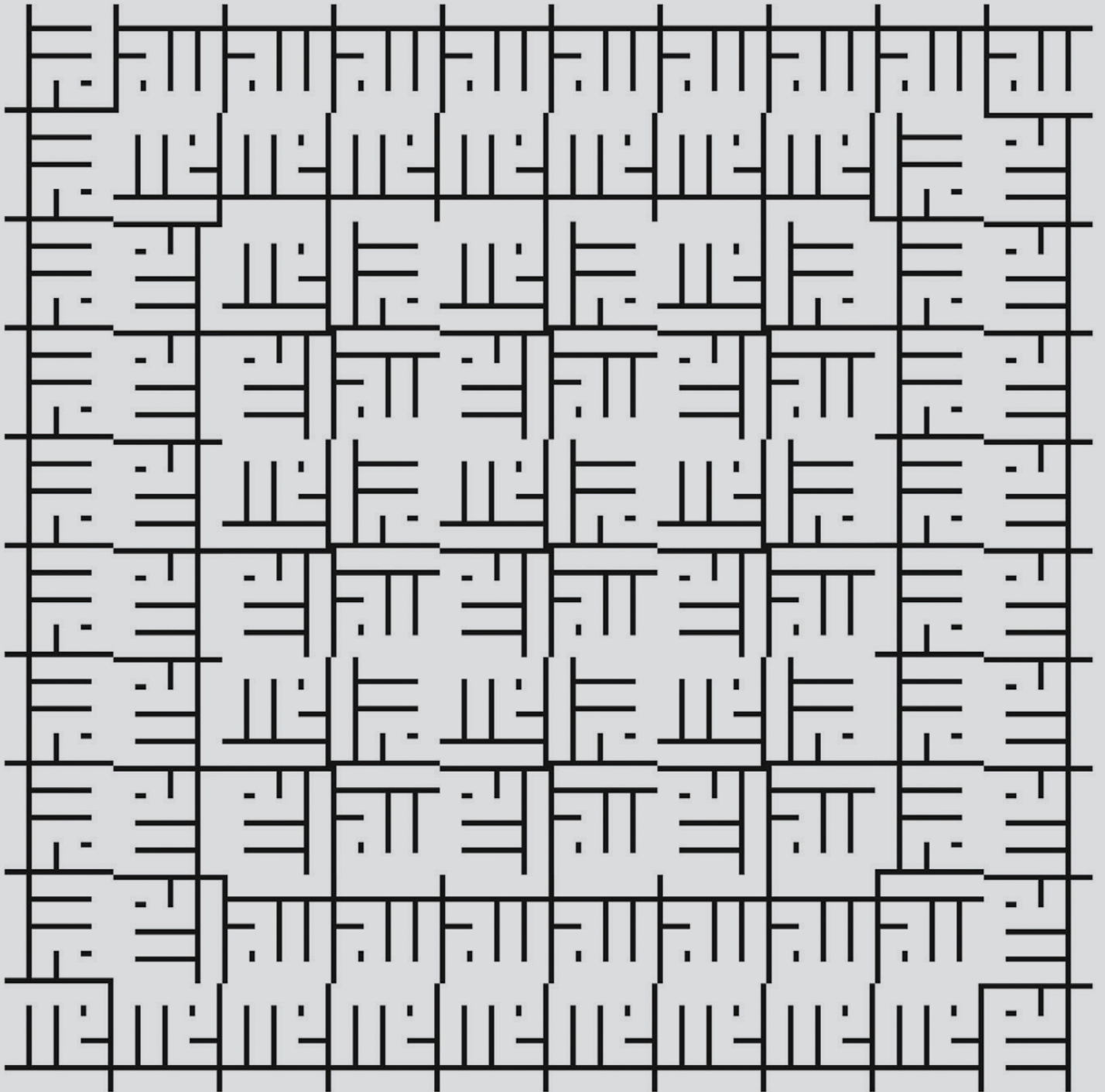
سماع | Samaa'
Escutar



تعليم | Taa'leem
Ensinar



زمن | Zaman
Tempo



Allah 4

by Samir Sayegh

*Giclée print on Fine Art Paper / 110x110cm / Edition of 5
Courtesy of Agial Art Gallery*

A Caligrafia e a Linguagem das Formas

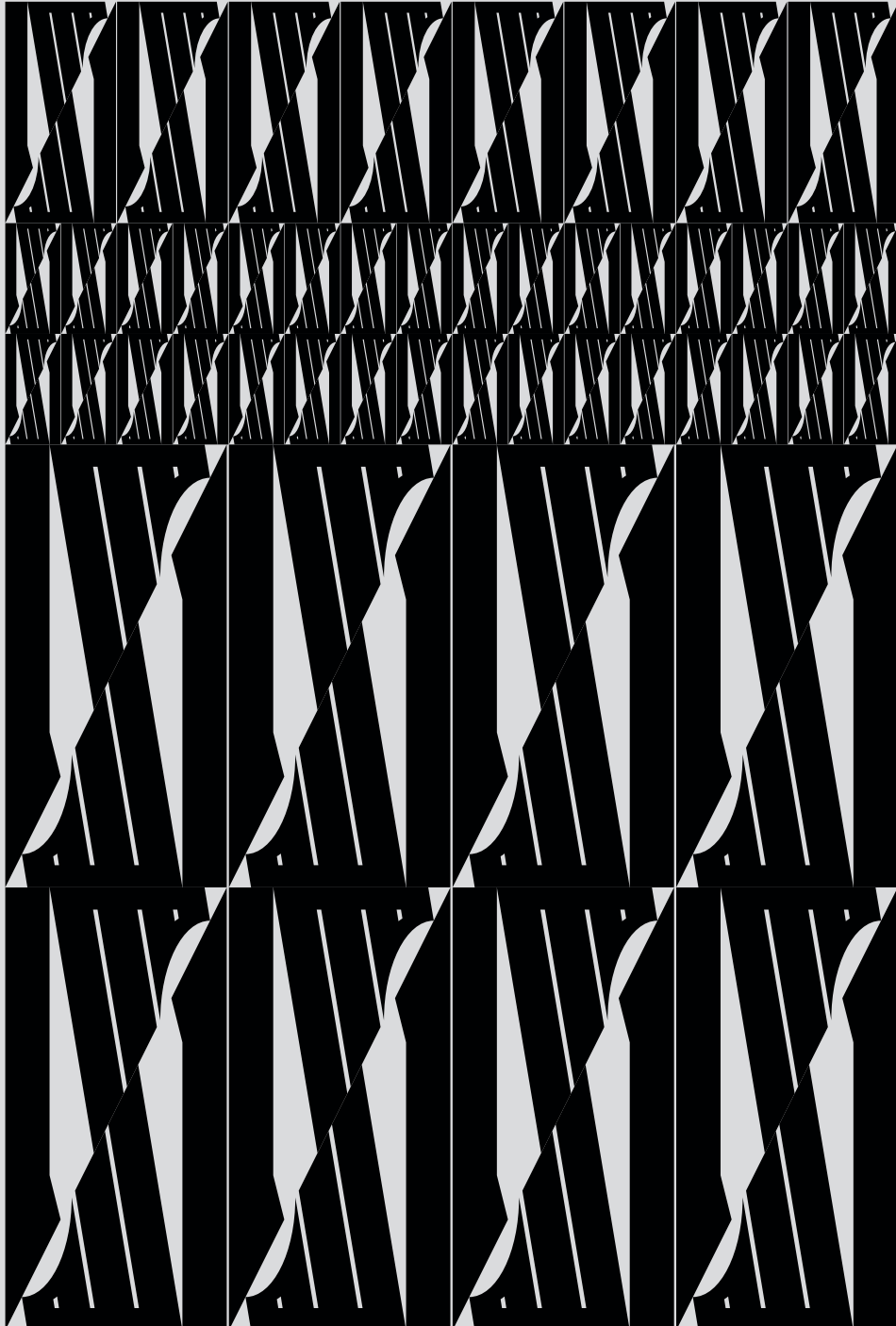
Uma nota de Samir Sayegh, o mestre calígrafo responsável pelo logotipo dos AKMA

A linguagem ganha forma quando o batimento do coração acelera e a imaginação aumenta; quando as ideias se multiplicam e colidem; quando a mão precede a língua e o olho a visão; quando o corpo se ergue e a alma desperta, e quando a visão se expande. A forma fica contente quando os olhos de um espectador a olham e contemplam.

O mundo das formas é a linguagem que a caligrafia materializa para facilitar a comunicação humana. Para apreciar a estética da caligrafia, devemos aprender a ler esta linguagem e a decifrar as suas letras. Que letras são estas e como deverão ser lidas? Deverão ser lidas na sua nudez e clareza, nas suas linhas retas e cursivas, na vertical e na horizontal, no grande e no pequeno, no grosso e no fino, no incisivo e no suave, no fixo e no solto, no fechado e no aberto, na subida e na descida, no dobrado e no estendido.

A escrita cúfica das primeiras edições do Alcorão oferece um fabuloso exemplo da evolução, maturidade e profundidade desta nova linguagem - a linguagem das formas e a sua capacidade de expressar e comunicar. A linha do aleph através das suas páginas revela as diversas possibilidades latentes na linha reta, particularmente quando a linearidade se desvia de seu percurso inicial para se dobrar um pouco, cresce em direção a uma posição inclinada, ou procura equilibrar-se entre a inclinação e a linearidade. Com um pouco de imaginação, este aleph começa a mexer-se, a dançar e até a falar. Assim, os significados proliferam até o limite daquilo que o olho consegue ler na linguagem das formas e letras. Não é de admirar que o aleph se torne em chuva a cair, uma égua a preparar-se para saltar, um ramo a curvar-se com o peso dos frutos, uma espada afiada como uma lâmina. E não é de admirar que o aleph possa exemplificar uma linearidade fresca, uma individualidade única, uma inclinação distinta, uma posição absoluta, uma ascensão súbita, uma meditação profunda ou uma plenitude transbordante.

A ornamentação é um dos principais atributos da arte islâmica. Encerra nas suas diversas manifestações as características desta arte e a sua filosofia estética. Não reproduz a natureza nas suas formas aparentes, nem pretende fazer isso. Em vez disso, sempre aspirou a replicar o sistema oculto da natureza, o sistema de crescimento,



Allah
by Samir Sayegh

maturidade, reprodução e similitude. Desde o começo, uniu-se à geometria como um sistema absoluto, e englobou a lógica estrita e precisa da geometria para replicar um módulo nuclear baseado nas estruturas de proporcionalidade, justaposição, intersecção, junção, aposição e rotação. Deste modo, a ornamentação ilumina a singularidade do sistema oculto subjacente, ligando seres humanos e natureza e comprovando que a verdade é só uma nas suas diferentes manifestações.

A unidade indivisível na ornamentação replica-se ou reproduz-se através de sistemas matemáticos para criar uma matriz geométrica ou uma obra ornamental. Se esta unidade é uma parte, então a matriz ou a obra ornamental é o todo. Ao contemplarmos a relação entre a parte e o todo, torna-se claro que a parte transmite na sua essência a imagem do todo, e que o todo necessariamente assume a imagem da parte. Daí vem a expressão do pequeno universo que incorpora o grande universo. No entanto, a ornamentação enfrentou - e ainda enfrenta - uma recepção negativa. Pode dever-se ao facto de os valores artísticos ocidentais terem impedido uma compreensão profunda da estética da ornamentação.

Tentei unir a caligrafia e a ornamentação, tornando a própria caligrafia uma ornamentação, transformando a unidade ou o núcleo numa letra ou palavra - uma unidade caligráfica. Ao mesmo tempo, procuro transformar a repetição em reprodução, como um absoluto, e não como um padrão ou um estilo, para que a sua renovação seja sempre surpreendente.

O facto da escrita cúfica quadrangular ter sido capaz de organizar letras e palavras numa matriz baseada na intersecção de linhas verticais e horizontais sobre ângulos retos representa um grande feito cultural. A escrita cúfica é o apogeu da pureza geométrica, ou aquilo a que chamamos abstração pura. Os pontos quadrados pretos e os pontos quadrados brancos movem-se em conjunto para formar letras e palavras - os pontos pretos são a tinta e o corpo da letra, ao passo que os pontos brancos são o vazio que separa as letras e as palavras.

Mas que quadrados são estes que reconciliam a brancura e a negritude, o vazio e a plenitude, a verticalidade e a horizontalidade? São luz e sombra? Corpo e alma? Noite e dia? Ausência e presença? Ou são nomes de profetas e santos? Suras e versos? São sinais? Labirintos? Mistérios? Ou procuram levar o observador a um estado de equilíbrio? Propagar confiança e tranquilidade? Serem testemunhas da perfeição e da pureza? Na verdade, são tudo isto. Girando nesta esfera proeminente, alcançam a universalidade. A linguagem geométrica, os atributos absolutos e as dualidades essenciais constituem a linguagem do carácter humano e são parte inerente da essência do ser.

[Traduzido do árabe por Mona Barakat]

